



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Produz

Data: 18/06/2012

Link: <http://www.revistaproduz.com.br/site/noticia6.php>

Caderno / Página: - / -

Assunto: IAC 125 anos: presença pioneira na história da cafeicultura nacional

IAC 125 anos: presença pioneira na história da cafeicultura nacional



Que o Brasil teve seu processo de desenvolvimento e identidade nacional moldados pela cultura do café desde o século XIX até meados do século XX, quase todo mundo sabe. O que provavelmente poucos sabem é que isso só foi possível graças ao trabalho incansável de pesquisadores do Centro de Análise e Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Café “Alcides Carvalho”, do Instituto Agrônomo – IAC.

No dia 27 de junho, o IAC completou 125 anos e sua história como centro de pesquisa se confunde com a própria história da pesquisa em café no Brasil, pois foi criado em 1887 com o objetivo primeiro de assistir tecnicamente ao desenvolvimento da cafeicultura nacional. Desde a concepção, o Centro de Café "Alcides Carvalho" é formado por uma equipe multidisciplinar de cientistas envolvidos em inúmeras atividades de pesquisa e desenvolvimento e de transferência de tecnologia. Esse esforço de pesquisa já permitiu a produção de trabalhos clássicos da literatura agrônoma brasileira sobre o produto, gerando soluções para os mais diversos segmentos da cadeia produtiva do café, não só no País, mas também em países da América Central e Latina.

Graças às pesquisas pioneiras realizadas no Instituto Agrônomo, o Brasil é hoje o maior produtor e exportador mundial de café e o segundo maior consumidor da bebida. As cultivares Mundo Novo e Catuaí desenvolvidas pelo IAC são carros-chefe da cafeicultura brasileira e, representam cerca de 90% dos cafeeiros arábicas cultivados nos campos brasileiros. Entre as contribuições do IAC ao longo dos seus 125 anos para elevar o País ao posto de primeiro produtor mundial destacam-se: novas cultivares, trabalhos com a adubação do solo que viabilizaram o cultivo do café em solos de cerrado e em processamento pós-colheita - que incluem o desenvolvimento do processo cereja descascado - e estudos pioneiros em secagem, colheita mecanizada, fisiologia do cafeeiro, preparo do solo, arborização, genética e melhoramento genético, armazenamento de sementes e grãos, agroclimatologia - que trouxe grande contribuição para o zoneamento climático -, orientações para a mitigação do efeito do aquecimento global, análises químicas do solo, folhas e sementes, fertilização química, enxertia, mecanização da colheita, taxonomia e evolução das cultivares e espécies de *Coffea*, qualidade do produto etc.